



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

BEATRIZ DE JESUS TEIXEIRA

CARINHANHA - BAHIA

2013

BEATRIZ DE JESUS TEIXEIRA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – Federal a Universidade de Brasília –UnB.

CARINHANHA -BAHIA

2013

TEIXEIRA, Beatriz de Jesus. A participação da Família na Escola, Carinhonha
Dezembro de 2013. 37 paginas, Faculdade de Educação –DE, Universidade de
Brasília-UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia

FE/UnB-UAB

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

BEATRIZ DE JESUS TEIXEIRA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – Federal a Universidade de Brasília-UnB.

Professor orientador: José Vieira

Membros da Banca Examinadora:

- a) José Vieira de Sousa
- b) Gírlene Ribeiro de Jesus
- c) Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt
- d) Alessandra Lisboa da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho á minha família pelo companheirismo e compreensão nos momentos mais difíceis da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter mim concedido iniciar e findar esse trabalho.

Aos meus pais, pois eles são os principais responsáveis por minha existência.

Á meus irmãos que amo muito.

Á minha cunhada Maria pelo apoio e compreensão.

Á meu esposo Aelson pela paciência e incentivo.

Á meu filho que mesmo zangado me cedia o computador para a realização dos meus trabalhos.

Á minha cunhada Marileide por sempre acreditar em mim e auxiliar nos momentos mais difíceis, o meu muito obrigada. Essa conquista eu devo a você.

Às minhas colegas Kátia Larissa, Lídia, Luciene, Ivoneide, Gercilia por ter dado aquele empurrão nos momentos de desânimo.

Aos meus mestres por ter compartilhado tanta sabedoria.

Ao professor Doutor José Vieira.

Á minha professora tutora Cleonice Bittencourt pelo incentivo.

Á Crésia Belém que sempre esteve presente nesta caminhada.

Á todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este estudo tem por tema a participação da família na escola, seu objetivo geral é Investigar os fatores que levam a pouca participação das famílias no acompanhamento escolar de seu(s) filho(s). Com base nisso esse trabalho de conclusão de curso teve os seguintes objetivos específicos: Levantar junto as famílias, elementos de sua rotina que impedem o acompanhamento das atividades escolares de seu(s) filho (s) e verificar se as famílias consideram importante sua participação diária no acompanhamento das atividades diárias de seu(s) filho (s). Um dos autores que fizeram parte do trabalho foram Souza e Filho,(2008) e Cavalcante,(1998). Os dados foram coletados a partir de questionário que foram enviados pelos alunos da Escola Municipal Lindaura Brito de Assunção, situada em Carinhanha Bahia para ser entregue as suas respectivas famílias. A pesquisa investigou o comprometimento que a família tem com seus filhos, no sentido de estar contribuindo e acompanhando a aprendizagem escolar. Os dados da pesquisa aponta que as possíveis causas das famílias não acompanharem seus filhos na vida escolar são os trabalhos do dia a dia e a doença. Nesse sentido, mesmo que as famílias atuais precisam trabalhar fora de casa para proporcionar uma melhor qualidade de vida para a sua família, ela em hipótese alguma poderá se distanciar da vida escolar de seu filho, pois, essa não deixa de ser um valioso instrumento de crescimento para o indivíduo.

Palavra chave: família, escola, participação.

RESUMO

This estudo tem per item participação da família na escola, seu geral objective é Investigate I fatores that levam to pouca participação famílias das nonschool acompanhamento of seu (s) filho (s) . Com basis nisso trabalho esse of Conclusão of teve course you seguintes specific objectives : Raise next famílias as elements of rotina sua that impedem or acompanhamento das school atividades of seu (s) filho (s) and Check is as famílias important consideram sua participação daily rate not acompanhamento das atividades daily seu (s) I filho (s) . Um two authors who do part fizeram foram trabalho e Souza Filho and Cavalcante.Os given foram coletados from Questionário that foram sent alunos hairs Lindaura Brito da Escola Municipal de Assunção , located Carinhanha em suas Bahia to be delivered as families. A investigou inquiry or comprometimento that com seus filhos família tem , no sense of being and I acompanhando contribuindo aprendizagem to school . I dice gives aponta as research that causes Possíveis das famílias não seus filhos na acompanharem school life são os trabalhos do dia a dia doença ea . Nesse sense that as famílias Atuais mesmo trabalhar precisam fora house to provide qualidade uma melhor of life for a sua família , ela em hipótese alguma Podera is distancing da seu filho school life , pois , deixa essa não um be valuable instrument crescimento to orindividual.

Palavra chave : family , schooling , participação

SUMÁRIO

PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO.....	11
PARTE II: ESTUDO MONOGRÁFICO.....	15
1. INTRODUÇÃO.....	17
2. CAPITULO I REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Contexto familiar nos dias atuais	20
2.2. A Importância da Participação da Família na Educação das crianças.....	21
2.3. A importância da participação da escola na educação da criança	22
2.4. Participação da Família e Escola na Educação das Crianças.....	23
3. METODOLOGIA.....	25
3.1-Cenário e Sujeitos da Pesquisa.....	26
3.2-Contexto da Pesquisa.....	27
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1 Grau de parentesco.....	28
4.2 Grau de Escolaridade.....	29
4.3 Frequência que comparece a escola.....	30
4.4 Fatores que impedem o comparecimento às reuniões na escola.....	30
4.5 Acompanhamento nas tarefas de casa.....	31
4.6 Dificuldades para contribuir nas atividades escolares.....	31
4.7 Providências após detectar dificuldade de desenvolvimento escolar dos filhos.....	32

4.8 Como se vê em relação ao acompanhamento escolar de seu filho.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	35
7. PERSPECTIVA PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PRÁTICA.....	34
8. APÊNDICE A.....	35
9. APÊNDICE B.....	37

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso de pedagogia. Encontra-se dividido em partes sendo elas: Memorial Educativo, Estudo monográfico e as Perspectivas profissionais.

Na primeira parte apresento o Memorial Educativo, descrevendo minhas experiências vividas desde o início da minha escolaridade até o presente momento.

Na segunda parte, apresento o Estudo Monográfico, com foco na participação da família no acompanhamento escolar de seus filhos (a). Percebendo o quanto é importante à parceria família/escola no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Na terceira parte, expesso minhas perspectivas Profissionais como pedagoga.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

O presente memorial tem por objetivo, relatar os principais acontecimentos que julgo ser de grande importância na minha vida escolar desde a infância até o presente momento.

Ter acesso à educação há algum tempo atrás certamente não era tão fácil como atualmente. Imaginemos agora uma criança nascida na zona rural, com pais que não conseguiram dar continuidade aos estudos, pois diante das adversidades necessitam prover o sustento familiar, pois características das famílias oriundas da zona rural o número de filhos realmente era bastante expressivo. No meu caso, a mais nova de dez irmãos. Mesmo perante as dificuldades encontradas pela própria realidade imposta consegui ter acesso à educação.

Nasci na Agrovila XVI no município de Carinhanha-Ba. Ingressei aos 7 anos de idade na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, município de Carinhanha-Bahia. A primeira professora jamais se esquece, trago na memória a imagem da primeira professora, Clara Maria Bedê, nessa fase eu vivi momentos muito felizes que guardo na lembrança. Um fato marcante era o momento de intervalo, brincávamos no pátio enorme da escola, onde as brincadeiras preferidas foram pegas - pega, porta bandeira, brincadeiras essas que exploravam bastante o espaço escolar.

Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças vêem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver. (FANTIN: 2000, p. 53)

No segundo ano de escola não tive a mesma sorte, pois, deparei com uma professora que chegava a sala de aula, ordenando o que os alunos teriam de fazer e obedecer, caso contrário eram punidos com o joelho no milho. Era como se fosse tempo da ditadura, ela ordenava para que os alunos enchessem uma folha de papel em branco com o nosso nome e nesse intervalo ela ia até sua casa para fazer seus

afazeres domésticos. Aqui provei o gosto amargo da vida escolar, também não compreendia muito bem o porquê ela agia assim, mas era assim e pronto. Eu e todos os alunos que sofreram com esse método de trabalho desumano, carregávamos uma grande inocência acreditando ser tudo normal, sem nenhuma noção do que aquelas ações poderiam trazer consequência.

Na primeira série, atual 1º ano, meus pais decidiram que eu iria morar em Carinhanha com meus irmãos Ramiro, Adenilson e Lecir. Na Escola Municipal Lindaura Brito de Assunção dei continuidade aos meus estudos. Essa nova fase da minha vida escolar trouxe – me muitas dificuldades, pois estava acostumada com uma realidade diferente e tive que me adaptar a pessoas estranhas e um novo ambiente. Nesse primeiro ano de novas experiências, minha irmã estava se formando no antigo Magistério; era período de estágio, e esta etapa de conclusão do curso ele desenvolveu em minha sala tendo uma oportunidade de acompanhar mais de perto o meu desempenho em sala de aula chegando a exigir extrema dedicação e qualquer indisciplina levava ao conhecimento dos meus pais, vivi um período de muita pressão.

Desde que conclui o ensino médio em 2002, sempre sonhei em cursar uma faculdade, mas na cidade em que eu moro não tinha nenhum curso de graduação e meu pai não tinha condições financeiras para manter meus estudos em outra cidade. Então, vivi durante 7 anos a expectativa de realizar um sonho, cursar uma faculdade, assim ele apenas adormeceu dentro de mim.

Em 2005 me casei, mesmo após o casamento não perdi a esperança de cursar uma faculdade. Em 2007 tive meu filho, mesmo com a certeza da minha função de mãe esposa, isso não foi o suficiente para que eu esquecesse a faculdade que eu precisava cursar, até por que os dias mudaram e quem não tem ensino superior não consegue chegar a lugar algum.

Nessa perspectiva eu não desisti de buscar os meus objetivos e logo que apareceu a oportunidade de fazer um vestibular eu não pensei duas vezes, fui então busca de realizar meu sonho, prestei vestibular para Pedagogia, pela Universidade de Brasília. Após ter realizado o vestibular o que mais me agoniou foi a espera do

resultado. A alegria de saber que tinha sido aprovada foi indescritível, pois estava diante da realização do meu sonho.

Então, no ano de 2009 comecei a estudar no Polo Educacional Dona Carmen, cheia de expectativas. Anseios, medos, mas com a certeza que a caminhada seria longa e árdua, mas extremamente vitoriosa.

Foi uma nova etapa da minha vida, onde tudo mudou, foram muitas dificuldades, pois não é fácil conciliar a faculdade, o trabalho e ainda dar conta dos afazeres domésticos e principalmente ser mãe. Foi um período de mudanças, adequações, os inúmeros obstáculos surgiam diariamente, porém nenhum deles foi igual à dificuldade em ler e compreender os textos propostos, pois eu não tinha hábito de leitura, logo percebi o quanto seria difícil a vida acadêmica.

O primeiro semestre foi muito conturbado, pois adaptar ao novo é sempre uma tarefa difícil. Durante o caminho percorrido tive a oportunidade de dialogar com vários autores como Auguste Comte, Paulo Freire, Vygotsky e muitos outros.

Na disciplina de Antropologia tivemos o privilégio de ter como professora a doutora Rosângela Corrêa. Visto que ela foi uma das principais educadoras para o curso de pedagogia, pois nos ensinou o verdadeiro caminho a ser percorrido durante o curso. Todo trabalho educativo busca alterar algo em seus participantes, daí a importância da educação ter sempre como eixo norteador das suas ações a construção da identidade do estudante.

No semestre seguinte Rosângela deu continuidade ao seu trabalho, com a disciplina Educação ambiental, foi mais um semestre significativo, pois aprendi que a forma mais viável para a conscientização na preservação do meio ambiente, é a mudança de mentalidade, mostrando as pessoas a necessidade de adotar novas ações, novas posturas, para com a natureza.

Dessa forma cabe à escola proporcionar um ambiente saudável, transmitindo aos alunos valores necessários para uma boa formação, tendo como ponto de partida o ambiente escolar. A escola não é o único agente educativo que esteja empenhada a essa ação, é necessário um trabalho participativo, onde todos se engajem nessa ação, tendo consciência que o “mundo só muda quando eu mudo”

diz a grande Doutora Professora Rosângela Corrêa. Se todos se sensibilizarem e fizer a sua parte são imprescindíveis os resultados positivos.

A disciplina Educação Especial com a professora tutora Débora também foi de grande valia, com ela nos aprendemos que é de suma importância todos os professores conviver reconhecendo e valorizando as diferenças pessoais, pois, isso consiste em uma virtude essencial a nossa existência, só assim podemos decifrar e revelar entre indivíduos um vínculo pela qual confrontamos.

Em Psicologia da Educação trabalhamos bastante as principais características da pedagogia tradicional, onde estudamos que o tradicionalismo educacional começa nas organizações do espaço em sala de aula com as carteiras arranjadas em fileiras de modo que os alunos se encontram voltados para o professor e a concepção do professor como único a exercer um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, espera-se que permaneça em silêncio atentos a tudo que o professor lhe transmite e anotando no caderno o seu precioso ensinamentos.

A Pedagogia tradicional defende a tese em que as ações de ensino estão centradas na exposição dos conhecimentos pelo professor, assumindo funções como vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria. Nesse caso o professor é visto como uma autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o único responsável e condutor do processo educativo.

Na disciplina Língua Materna fomos instruídos a ensinar aos alunos a linguagem padrão, devido o grande acesso a todos. É preciso respeitar a língua e a maneira de falar de cada pessoa que muitas vezes não é igual à língua escrita. Não podemos desmerecer as pessoas que não tiveram a oportunidade de ter contato com pessoas que dizem “falar correto”.

Em Introdução a classe hospitalar foi abordada que o pedagogo está presente em inúmeros ambientes como, por exemplo, o hospital. A função do pedagogo no ambiente hospitalar é de fundamental importância, visto que a internação pode provocar a sensação de abandono na criança, por que a mesma deixa suas

atividades diárias para viver outra rotina, por isso a equipe precisa cultivar a alegria natural da criança, através das atividades lúdicas, dos jogos e dos brinquedos.

A principal finalidade do pedagogo neste âmbito é de proporcionar aos alunos/pacientes a socialização. O professor não precisa conhecer as diferentes doenças, mas deve saber e muito de relações interpessoais, grupais.

É imprescindível o acompanhamento familiar para a estabilidade emocional e afetiva das crianças e adolescentes hospitalizados, garantindo assim a evolução do tratamento, bem como para garantir a segurança para o enfermo. A família é um dos principais remédios para a doença do hospitalizado. O carinho que ele recebe serve de garantia do caminho para a cura.

Outra disciplina que foi de grande relevância para o aperfeiçoamento da prática pedagógica foi Fundamentos da Linguagem Musical na Educação. Nota-se que a música é desenvolvida nas escolas de maneira aleatória, por meio de imitação e repetição, algo quase automático, sem uma reflexão. Sendo que é possível realizar um trabalho atrativo, onde o aluno sinta prazer em aprender. Cabe ao professor buscar a maior variedade de informações e aplicarmos o conhecimento no nosso dia a dia para que assim influenciemos positivamente e levemos aos alunos ao verdadeiro sentido de aprender.

O período de observação teve como objetivo principal, conhecer as dificuldades dos alunos para realizar o projeto de intervenção, nessa perspectiva ao planejar o trabalho foi levado em conta o que pode pôr em prática, de maneira que possa selecionar o que é melhor, adaptando tudo isso às necessidades e interesses dos alunos.

Outro aspecto indispensável para o bom andamento da escola consiste na relação professor aluno, pois, muitas vezes, uma boa relação, de confiança e de afeto entre o professor e o aluno pode facilitar muito o processo ensino/aprendizagem tornando o aprendizado mais significativo.

O estágio foi um momento ímpar na minha vida, pois é um período de colocar em prática todas as aprendizagens adquiridas no curso e conhecer de perto a

realidade de estar em sala de aula, foi nesse momento em que eu tive a certeza do amor que eu tenho pela pedagogia, sei que nasci para ensinar.

O pedagogo é um profissional qualificado para agir em diferentes culturas e formas de aprender do ser humano, pois ele está apto a interferir na formação do indivíduo de forma integral, tanto intelectual quanto emocional, por esse motivo seu campo de atuação só se alarga.

É exatamente nesse momento que o pedagogo vem atuar na transformação das informações em conhecimento, de uma forma sistemática, atendendo a pressupostos epistemológicos seus ou do seu entorno, de forma dialética, e por isso esse ato é político. (FREIRE: 1987, p, 65).

Diante dos relatos acima se percebe ser que a prática deste profissional é considerada importante não apenas na entidade escolar, mas em todas as instâncias em que haja a necessidade da prática educativa, pois ele age diretamente nos processos de transmissão e assimilação de saberes da formação humana, não apenas da criança, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades e competências.

Portanto, o pedagogo pretende-se continuar a busca pelo conhecimento da atuação do pedagogo em outros contextos não escolares.

Um desses campos não escolares da atuação do pedagogo é a pedagogia hospitalar que funciona como uma parceria entre hospital, a universidade representada pelos estagiários e a instituição escolar de onde o paciente é oriundo. O pedagogo através da escolarização hospitalar garante a continuidade dos estudos das crianças hospitalizadas, promovendo a adaptação, a motivação, e a ocupação sadia do tempo ocioso através de atividades de leitura, garantindo o direito a educação. (WOLF: 2007, p. 35)

A pedagogia hospitalar além de dar um grande suporte para o paciente doente ele também atende a família que normalmente depara com problemas de ordem psicoafetiva que podem interferir na adaptação no espaço hospitalar.

Outro campo de atuação do pedagogo é o empresarial, sendo que o pedagogo nessa área é de fundamental importância para melhorar a qualidade de prestação de serviços de uma empresa. Seja planejando, solucionando problemas, formulando hipóteses, elaborando projetos, esse profissional visa à melhoria dos processos instituídos na empresa, garantindo uma qualidade no atendimento de seus clientes e também dos seus funcionários.

De acordo com esse contexto nota-se que a empresa é um ambiente considerado como um espaço educativo, onde todos têm objetivos e meta a ser atingida, dessa forma, cabe à pedagogia o uso de estratégias e metodologias adequadas, capazes de possibilitar a aprendizagem significativa.

O pedagogo ao atuar na empresa deve ter como principal objetivo a busca sempre de novas técnicas, para a transformação de atitudes visando sempre que a empresa obtenha excelência nos atendimentos a fim de atender às exigências do mercado e da sociedade.

PARTE II

ESTUDO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

A transformação da sociedade está acontecendo de maneira muito ágil, com isso a necessidade de preparar a formação crítico social de nossos alunos terá que acontecer cada vez mais cedo e o acompanhamento dessas mudanças são contínuos e irreversíveis.

Diante disso a Família passa a ser fundamental para que essas transformações ocorram na vida das crianças de forma tranquila e positiva, pois é no seio familiar que se inicia os primeiros momentos de aprendizado na vida da criança e, Pilletti (1999), pois culturalmente conhecimentos familiares são passados, então é a partir dela que desde cedo a criança recebe as orientações necessárias para que possa na vida adulta ser capazes de tomarem decisões que favoreçam positivamente suas vidas, Souza (2008) a família é a primeira instituição que a criança tem seu primeiro contato social, logo é o primeiro agente formador na vida dela.

Não é mais permitido ignorar o atual contexto sócio, econômico e cultural que estamos vivenciando, todo o processo de modificações também ocorrem nas estruturas familiares, inclusive essas mudanças provocam impactos profundos na vida escolar da criança. Pois tradicionalmente as famílias inconscientemente ou não são responsabilizadas pelo sucesso ou fracasso escolar do aluno.

Este estudo tem por tema a participação da família na escola, seu objetivo geral é Investigar os fatores que levam a pouca ou nenhuma participação das famílias no acompanhamento escolar de seu(s) filho(s). Com base nisso esse trabalho de conclusão de curso teve os seguintes objetivos específicos: Levantar junto às famílias, elementos de sua rotina que impedem o acompanhamento das atividades escolares de seu(s) filho (s) e verificar se as famílias consideram importante sua participação diária no acompanhamento das atividades diárias de seu(s) filho (s).

Ao cumprir o período de estágio do curso de pedagogia, estágio, este realizado na Escola Lindaura Brito de Assunção, percebe-se que um dos motivos das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do ensino

fundamental I, seria a pouca participação da família no acompanhamento escolar de seus filhos, sendo o professor único responsável pelo desenvolvimento geral dos educandos, uma vez que o apoio e a participação da família no processo de formação dos alunos é fator crucial.

Ao passar por essa experiência impar no estágio foi despertando o interesse de investigar as razões pelas quais uma família deixa de acompanhar seus filhos em um momento tão significativo e decisivo da vida deles. Diante dessa situação nasce profundamente o interesse de buscar compreender o porquê da ausência dessa participação da família na escola e quais as reais consequências que ela provoca na vida escolar da criança.

O que se tem observado é a ausência de famílias participativas que contribuíam para uma educação que valorize a importância da parceria entre escola e a família. Podemos ainda nos perguntar: Quais os principais fatores que impedem as famílias de participarem no acompanhamento escolar de seus filhos? Em qual realidade essa criança está inserida? Que participação é essa que a escola tanto espera?

Esse tema estudado é relevante, pois nos dias atuais a vida contemporânea exige mais de todos os membros da família, vários fatores e aspectos são responsáveis por esse cenário.

Não se deseja esgotar o tema proposto, ou meramente elencar esses fatores e aspecto, deseja-se apenas ressaltar alguns que se pode perceber com uma frequência maior, como por exemplo: os pais estão se ausentando da vida do seu filho, por conta da jornada de trabalho, e em uma busca constante de “dá o melhor” para seu filho, no entanto muitos não percebem que a sua ausência provocará prejuízos na vida da criança maiores do que não ganhar um jogo ou brinquedo de última geração. Nessa situação a família acaba tendo como única saída deixar seus filhos na companhia de outras pessoas como, babás, vizinhos, avós.

De acordo com Içami Tiba (2002) mesmo com tamanha carga e trabalho, a educação é uma formação de caráter, e que a mesma ainda é maior parte de responsabilidade dos pais, que jamais deverá ser transmitida a terceiros.

Com a ausência dos pais em casa, tornou-se mais difícil acompanhar os filhos de perto, mas isso não pode ser um motivo para impedir que os pais contribuam com a educação dos seus filhos. É necessário que família e escola estejam conscientes de suas responsabilidades. Assim com a escola também terá que ter consciência de função. Souza e Filho (2008), ambas acabam atribuindo culpas uma para a outra, quando na verdade somente a ajuda mútua será mais eficiente para uma aprendizagem de qualidade. Nogueira (1999) reafirma que essa relação escola/família ocorre em maior parte meramente através da comunicação por meios de recadinhos, ou pior em muitos casos quando ocorre algo muito grave, por um exemplo, algum tipo de violência.

Tendo em vista este cenário o presente trabalho de conclusão de curso, visa compreender como acontece a relação entre escola e pais e quais os caminhos que podem ajudar a melhorar esta relação tão importante para a melhoria do ensino na escola.

Este trabalho monográfico está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo demonstra os conceitos importantes e fundamentais sobre a importância da participação da família e a participação da escola na vida da criança, as concepções de família, escola e educação, tendo como base os teóricos: Fantin (2000), Foucault (2006), Souza (2008), Paulo Freire (1987), Wolf (2007), Cavalcante (1998), Içami Tiba (2002), Jardim (2008).

O segundo capítulo, trata sobre as informações coletadas durante o trabalho de campo. Também discorre sobre os recursos metodológicos usados durante o estudo. O terceiro capítulo retrata a análise de dados coletados durante a pesquisa, utilizando o método indutivo e de caráter qualitativo. São realizadas as reflexões sobre as pesquisas realizadas. O estudo finaliza com as considerações finais e bibliografia.

CAPITULO I

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contexto familiar nos dias atuais

O conceito da família sofreu uma transformação muito grande ao longo dos últimos anos, onde o pai era o chefe, e a mãe a subserviente. Com o passar do tempo à mulher foi adquirindo liberdade de conquistar seu próprio espaço e decide trabalhar fora de casa assumindo uma jornada dupla. Foi nesse momento que a família teve uma mudança radical, pois, com essa nova realidade a escola passa a também acatar todas as responsabilidades que seria da família. Apesar das mudanças ocorridas, a família independentemente de qualquer mudança ela ainda consiste num principal elo de transmissão de valores.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar. (SOUZA E FILHO: 2008, p.3)

A família ocupa o primeiro lugar no que tange a questão da educação, pois ela é responsável em repassar para o sujeito a base pedagógica, essa, tem a função de preparar para a vida em sociedade. É essencialmente na família que o sujeito vive e aprende os primeiros saberes, os quais serão complementados com a vivencia de mundo e principalmente as experiências aprendidas na escola.

O que vem acontecendo é que a família está deixando de exercer seu papel de norteadora educativa, repassando toda a responsabilidade para a escola, assim ela fica sobrecarregada e sozinha não consegue cumprir todo o processo educacional.

A família é a mais importante parceria que a escola deve conquistar, pois é na instituição familiar que estão os maiores interessados na melhoria da educação escolar. Sendo que ela pode contribuir de diversas formas, e uma dessas contribuições será no acompanhamento nas atividades escolares.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que esteve bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los. Quando a escola, pai e a mãe fala a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não quer jogar a escola contra os pais e vice-versa. (TIBA: 2002, p. 183).

É de suma importância que os pais dos alunos procurem estreitar a relação com a escola para aumentar as chances de sucesso. Tanto a escola quanto o aluno precisa dessa participação afim de que todas se beneficiem, mas “não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola, é preciso que haja condições propiciadoras dessa participação” PARO, (2001, p. 13) dessa forma a unidade de ensino precisa oferecer espaço para que família/escola possam ajudar nos possíveis problemas existentes no âmbito escolar.

2.2. A Importância da Participação da Família na Educação das crianças

O crescimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola e com a participação da família. Como já foi dito família e escola são dois alicerces fundamentais para o sucesso da trajetória de vida do aluno.

O que se tem observado, por um lado, é que a escola reclama a ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para colocar limites aos filhos e da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais considerados importantes para a convivência em sociedade. E por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo mais voltado para a transmissão de valores e para a preparação do aluno perante os desafios não-acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho.(SOUZA E FILHO:2008, p. 6-7)

Vale lembrar que a escola e a família precisam trabalhar colaborativamente em grupo, para ser capaz de gerir sua produção, para ter iniciativa, buscando soluções e propondo novas alternativas, no sentido de melhorar o trabalho escolar, norteando os caminhos da prática pedagógica. Souza e Filho (2008) ressaltam que a Família e a escola podem superar dificuldades estabelecendo uma identidade própria e coletiva, tornando-se cúmplices nas relações que favoreça a superação dos problemas apresentados.

Diante da colocação acima, nota-se o quanto é importante que os pais estejam sempre presente na vida escolar de seus filhos, colaborando e dando seguimento as tarefas escolares. Nesse sentido a relação entre família e escola é contextualizada socialmente e historicamente, Isto é, as relações são decorrentes do conjunto de interesses, conflitos, finalidades e metas que serão construídas em conjunto entre escola e comunidade escolar.

2.3. A importância da participação da escola na educação da criança.

É necessário que a escola crie alternativas para que a família participe ativamente das atividades da instituição, a fim de melhorar o desenvolvimento no contexto educacional, para que isso aconteça é preciso que ambos estejam aptos à troca de experiências. A escola não trabalha sozinha, nem tão pouco a família, todas buscam alcançar um bem comum, ou seja, a formação de indivíduos conscientes, éticos e responsáveis.

Sousa e Filho (2008) ressaltam ser imprescindível que a escola saiba cultivar os momentos oportunos para estimular os pais a refletirem sobre os aspectos emocionais que envolvem nas relações com os filhos, sendo esses fundamentais ao desenvolvimento, crescimento e socialização das crianças, essa é uma maneira de ajudar os pais a se conscientizarem das suas próprias emoções e atitude encaminhando-os a uma conduta mais adequada e condizente nas relações com os filhos.

No entanto, a escola tem por finalidade aprimorar o conhecimento dos pais referente às vantagens que a família e a escola se beneficiam da parceria nas funções educativas. E um dos caminhos é conscientizá-los da sua responsabilidade na formação de seus filhos, para que juntas encontrem soluções sobre os problemas que os afligem. Cavalcante (1998) ressalta que a escola tem a capacidade não só de influenciar positivamente seus alunos e familiares, como também o dever de assim fazê-la. A falta de interação com os pais é resultado da falta de campanhas e projetos voltados para os pais, afim de demonstrar a eles o quanto sua participação é valiosa no contexto escolar.

Neste contexto fica claro que desenvolvendo a colaboração dos pais, a escola estará mais capacitada em sua missão e atividades frente a seus alunos. Consciente que a falta de recursos econômicos e outros fatores limitantes inibem muitos pais de tomarem a iniciativa de se envolverem na vida escolar de seu filho.

Nesse contexto, “a escola deve ter uma mentalidade aberta procurando conhecer e entender as necessidades e interesses reais de seus alunos e suas famílias”. Cavalcante (1998 p. 5). Inserindo a família dos alunos nas atividades e reuniões realizadas na escola, esclarecendo o comportamento de seus filhos e como eles estão desempenhando nas atividades em classe. No entanto é indispensável manter sempre o diálogo para melhor conhecê-los.

2.4. Participação da Família e Escola na Educação das Crianças

É no ambiente familiar que o indivíduo desenvolve as primeiras relações sociais, e também conhece as primeiras recompensas e punições, essas serão registrado pelo indivíduo ajudando a formar seu mundo interior, contribuindo para a formação do sujeito.

A família sempre foi e sempre será o primeiro ambiente onde a criança aprende os principais valores no qual são primordiais para a vida do ser humano. Não esquecendo que é no ambiente doméstico que começa a educação, a escola tem a responsabilidade de dar continuidade a esta formação. Se os pais não

cumprem com seu papel, o profissional de educação acaba recebendo uma tarefa que na verdade não é da escola.

De acordo com Cavalcante (1998) a escola e os profissionais que trabalham no campo educacional precisam ver a famílias como aliada. Pois a valorização das famílias como participantes do processo educacional pode favorecer uma educação significativa.

É imprescindível o envolvimento entre família e escola para auxiliar nos trabalhos pedagógicos, pois quanto maior for à parceria, conseqüentemente aumentará as chances de sucesso nos resultados dos alunos. Sendo importante frisar que a ausência desses auxílios poderá comprometer a educação da criança por toda a sua vida.

A escola e a família são instituições sociais das quais as crianças têm os primeiros contatos, apesar de presentes na vida da criança, ambas possuem cada qual com funções diferentes.

Embora seja inegável a importância dessas instituições na vida da criança é necessário ressaltar a função de cada uma. A família tem a função de educar, de preparar os valores das crianças e a escola tem a missão de ensinar e transformar o conhecimento comum das crianças em conhecimento sistematizado, organizado.

A responsabilidade de educar não pode ser só atribuída à família ou a escola, pois se a família atua de forma profunda e durante mais tempo, a escola oferece condições especiais para influir sobre o educando, pela formação especializada de seus elementos. A família e a escola são parceiras [...] tornado-se assim o bom relacionamento entre ambas, contribuindo cada uma com a sua experiência e respeitando as exigências de cada uma para que possa evitar que o educando sofra conseqüências. (JARDIM, 2006, p. 43)

Essas missões jamais devem ser confundidas ou negligenciadas. Por isso, acredita-se que se a escola tiver um corpo docente competente tecnicamente e politicamente para ensinar, poderá minimizar as dificuldades de aprendizagem das crianças.

CAPITULO II

3. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza-se da abordagem qualitativa que se deu por acreditar que entre as relações interpessoais não se pode mensurar e, ou quantificar, mas nem por isso se é retirado o rigor da pesquisa qualitativa.

Para Ludke e André (1986, p.18) relata que o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Optou – se por utilizar como instrumento de pesquisa questionário de perguntas abertas.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve do mesmo modo. LAKATOS: 2001, p.201.

A escolha por esse tipo de coleta de dados se deu por apresentar uma série de vantagens: De acordo com Lakatos (2001) esse tipo de pesquisa, Economiza tempo, e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; obtém respostas mais rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há menos riscos de distorção, pela não influência do pesquisados; há mais tempo para responder e em hora mais favorável; Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

O pesquisador que trabalha com estratégias qualitativas atua com a matéria prima das vivências, das experiências, da cotidianidade também analisa as estruturas e as instituições, mas entendem-nas como ação humana objetivada. DESLANDES: 2007. p.24.

A primeira etapa refere-se a uma visita à escola na qual coletou - se todos os dados. Foi feito um levantamento sobre o rendimento escolar dos alunos do ensino fundamental, em seguida foi aplicado o questionário, com questões que pretendiam identificar as dificuldades os porquês da ausência da família na vida na escolar de seus filhos.

3.1. Cenários e sujeitos da pesquisa

A pesquisa de campo tiveram como sujeitos as famílias dos alunos do 3º ano do ensino fundamental I no turno vespertino que apresentam baixo rendimento nas atividades escolares da Escola Municipal Lindaura Brito de Assunção, localizada a Rua do Rosário, centro, na cidade de Carinhanha-Bahia.

A escolha do local de pesquisa se deu por já conhecer a realidade dos alunos, fato este visualizado no período de estágio. Neste período ficou claro que a ausência dos pais estava influenciando na participação e aprendizagem dos alunos. Visto que a participação da família na escola é de grande importância para o desenvolvimento da criança.

. A coleta de dados desse trabalho contou com a aplicação de um questionário (APÊNDICE- A) de perguntas abertas, que foram distribuídos para os alunos do 3º ano fundamental I do turno vespertino da Escola Municipal Lindaura Brito de Assunção. Os alunos ficaram responsáveis de entregar aos seus pais um questionário contendo 17 perguntas semiestruturada. A escolha por esse método foi por saber que a maioria das famílias reside na zona rural.

Foram aplicados 23 questionários aos pais dos alunos do terceiro ano do ensino Fundamental I do turno vespertino, tendo como objetivo principal, conhecer quais os principais motivos da ausência da família no acompanhamento escolar do seu filho.

Antes da aplicação do questionário foram fornecidos dados para responderem as questões e logo após assinarem o termo de livre consentimento (APÊNDICE-B) e que ao participarem da pesquisa o nome de todos os participantes será mantido em total sigilo.

3.2. Contexto da pesquisa

A escola pesquisada localiza-se na Rua do Rosário, na cidade de Carinhanha-Bahia. É uma escola de pequeno porte, possui apenas cinco salas, todas funcionam no período matutino e vespertino. Esta escola é uma instituição pública com 40 anos de funcionamento e atende a 225 alunos, na faixa etária de 4 a 8 anos de idade, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I e 04 turmas de Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino. O prédio é composto por 05 salas, dois bebedouros, um laboratório de informática, onde funciona na mesma sala a biblioteca e a mídia, 01 secretaria, 01 cozinha, 03 banheiros, sendo um masculino, um feminino e um para funcionários. Tem um pátio que não é adequado para que as crianças possam brincar livremente, pois não existem brinquedos e nem é calçado geralmente elas passam a maior parte do recreio dentro da sala e brincam ali mesmo. Quanto aos funcionários o quadro é composto por 01 diretora, 01 coordenadora, 01 vice-diretora, 10 professoras, 04 auxiliares de serviços gerais, e uma secretária.

CAPITULO III

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No que concerne o foco da pesquisa foram detectados que dos 23 questionários aplicados houve as algumas análises. Para análise dos dados levantamos foi criado as seguintes categorias a partir do questionário aplicado, das quais são seguintes:

4.1 Grau de parentesco

Grau de parentesco	Quantidade
Mães	11
Pais	04
Avo	01
Não identificado	05

Percebe-se na observação da tabela acima que as mães se envolve em sua grande maioria com a educação dos seus filhos. O que talvez acaba trazendo para a escola esse sentimento mais maternal que envolve o processo de ensino/aprendizado.

4.2 Grau de Escolaridade

Grau de escolaridade	Quantidade de pessoas
Ensino Fundamental I (1ª a 4ª série)	06
Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série)	04
Ensino M	03
Sem nenhuma escolaridade	03
Não responderam	06

Diante disso nota-se que os pais dos alunos não possuem formação escolar suficiente para acompanharem os filhos ativamente nas tarefas escolares, implicando dessa forma em um dos fatores que contribui para o baixo rendimento escolar.

4.3 Frequência que comparece a escola

Frequencia	Quantidade
Quando solicitados pela escola	05
Quando podem vão à escola	02
Há cada 15 dias	02
Eventualmente	06
Respostas incoerentes	03
Não responderam	05

Nesse contexto, nota-se que a frequência dos pais na escola ainda não é satisfatória, o que é preocupante, visto que a participação ativa dos pais na escola é fator determinante para uma maior aproximação entre família e escola.

4.4 Fatores que impedem o comparecimento às reuniões na escola

Causas do não comparecimento	Quantidade
Ocupações diárias	05
Não responderam	04
Não especificaram as causas	03
Doenças impedem essas visitas	08
Problemas familiares, mas não revelaram quais.	01
Respostas incoerentes	03

Diante dos dados acima podemos perceber que os pais dos alunos se preocupam com a aprendizagem dos seus filhos, mas as ocupações do cotidiano e a presença de fatores como doença os impedem de participarem das reuniões propostas pela escola ou pelo professor.

4.5 Acompanhamento nas tarefas de casa

Deveres de casa	Quantidade
Acompanham as tarefas de casa	19
Não acompanham	02
Às vezes participavam, ou não.	03

Os pais demonstram ser ativos no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos, mesmo não tendo formação escolar procuram outros meios para atender as necessidades do seu filho.

4.6 Dificuldades para contribuir nas atividades escolares

Dificuldade encontrada para auxiliar	Quantidade
Não responderam ao questionário	03
Não ajudam nas atividades escolares	09
Ajudam sem dificuldade	06
Sente dificuldade	01
Sente pouca dificuldade	02
Declara-se analfabeto	01

Mais uma vez a falta de escolaridade dos pais reflete no acompanhamento escolar dos seus filhos.

4.7 Providências após detectar dificuldade de desenvolvimento escolar dos filhos

Providencia ao detectar o problema	Quantidade
Conversa com o professor (a)	07
Não tomam providência	02
Buscam ajuda de terceiros	11
Não responderam a questão	02
Chama atenção do aluno	01

Conforme os dados apresentados acima, podemos concluir que os familiares procuram auxílio de terceiros na maioria das vezes, para que os seus filhos possam ter um desenvolvimento satisfatório na escola.

4.8 Como se vê em relação ao acompanhamento escolar de seu filho

Como se vê nesse processo	Quantidade
Não responderam a questão	03
Se vêem ativamente nesse processo	18
Respostas incoerentes	02

Observa-se que mesmo com tantos obstáculos que os pais estão submetidos, eles acreditam ser responsáveis pelo acompanhamento escolar dos seus filhos, contribuem nas tarefas escolares, mas sentem dificuldades em participar por problemas diversos, porém estão cientes que devem contribuir.

Sabemos o quanto é importante a participação da família no contexto escolar, pois os caminhos da sociedade, perpassa pelos muros da escola, certamente esta participação ajudará para que os estudantes reconheçam o seu papel social, sobretudo, no processo educacional, sem deixar de lado o familiar e o social.

Dessa forma, é preciso que família e escola caminhem juntas, e compreenda que a educação é concebida por meio de um processo colaborativo onde a família deve estar sempre presente como fundamento norteador, desta forma certamente todos os envolvidos ganharam, pois os laços escolares devem estar pautados em uma visão colaborativa e participativa que envolve todos, pais, professores, direção escolar entre outros, para que assim a educação realmente seja de qualidade promovendo o crescimento do indivíduo em sua totalidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários os desafios dos quais o aprendizado escolar tem que superar. Dentre eles o desafio da participação da família na escola. Essa bela parceria traz benefícios significativos ao aluno. Içami Tiba (2008) a escola perceberá na criança suas potencialidades e, ou dificuldades que por muitas vezes não são percebidos pelos membros da família.

Já a família contribui para que as dificuldades sejam superadas e as potencialidades intensificadas. Para que conjuntamente possam ajudar a desenvolver nos alunos um senso crítico, futuros agentes transformadores de sua realidade, com uma capacidade de trabalho autônomo e colaborativo. Para Paulo Freire (1996) nenhuma educação é neutra, imparcial, pois ela é capaz de romper ou manter uma ideologia.

O presente trabalho buscou analisar os principais problemas que impedem os pais de participarem da vida escolar dos seus filhos. Para isso foi necessário o desenvolvimento de questionário com perguntas abertas para que os pais dos alunos pudessem respondê-los.

De acordo com a análise realizada foi detectado que a maioria dos pais se ausenta da vida escolar de seus filhos, por motivo de trabalho e doença, mas que há uma preocupação em estar acompanhando o desenvolvimento e o desempenho dos filhos e que a falta de escolaridade os impedem de reforçar os conhecimentos adquiridos e dar atenção devida aos filhos.

Observando os dados obtidos nesta pesquisa com as diversas questões avaliadas foi possível perceber a importância da relação família /escola na formação integral do indivíduo, ficando claro que quando isso não acontece a um grande prejuízo no processo de ensino, visto que este se inicia na família e se complementa na escola.

É necessário que as famílias cultivem o hábito de vivenciar a vida escolar das crianças, compreendendo a importância de se relacionar com a escola na busca de

uma educação de qualidade. Por outro lado, a escola deve se responsabilizar por criar meios de interação e parceria com as famílias, encaminhando e mostrando que educar não é papel específico das escolas, e sim de todos os envolvidos no processo.

Não se pode ignorar o fato de que os professores tendem a acusar a família, pela ausência no envolvimento com a vida escolar dos seus filhos, quando os alunos não obtêm bons resultados. Apesar disso os professores quando afirmam que a participação da família na vida escolar do filho é imprescindível para uma melhor aprendizagem, é tarefa da escola buscar uma prática pedagógica, na qual o aluno possa atribuir significado aos conteúdos ensinados. Assim, apontar a família pelas dificuldades de aprendizagem do aluno acaba distanciando ainda mais da escola.

Assim sendo é essencial a mudança de postura dos pais e professores, no sentido de não buscar um culpado pelas situações ocorridas na escola, mas sim procurar juntas soluções para tais situações problemáticas.

A escola como detentora dos conhecimentos sistematizados, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de trazer a família para vivenciar a realidade educacional, incluindo-a em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações e orientando-as sobre a importância de um trabalho coletivo, assim com certeza ganha a escola ganha à família e principalmente os alunos.

Se a escola tem plena consciência da função social à família também terá que estar ciente da sua função da vida escolar do aluno, não se pode atribuir uma parcela de responsabilidade à escola ou ao professor, pois certos aspectos na formação da criança somente a família poderá conduzir.

Mesmo com todo o conjunto de fatores de diferentes ordens, geradores das dificuldades que impedem a participação da família, é sempre importante que a relação família/ escola seja a melhor possível, e que ambas busquem conjuntamente superar as dificuldades, o interesse maior é uma educação de qualidade para os alunos. Jardim (2006) a responsabilidade de educar não é somente da escola. Essas duas instituições têm que coexistir na vida da criança de forma plena e integral.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente.** 1998.vol.2, p.153-160

DESLANDES, Sueli Ferreira. Goddard, R. Tschannen, M. & Hoi, W.(2001) A multilevel examination of the distribution and effects of teacher trust students and in parents in urban elementary schools. *Elementary School journal*,102(1),3-17.

FANTIN, Mônica. Jogos e brinquedos e brincadeiras – **A cultura lúdica na educação infantil.** In: **Síntese da qualificação da educação infantil.** Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FOUCAULT, Michel. (1996). **Vigiar e Punir. Petrópolis.** Rio de Janeiro, Vozes, 14ª edição: org. Roberto Machado.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** Ed.olho d'água. 8ª edição. São Paulo, SP: setembro de 2006.

JARDIM, Idelina. **Pesquisa: cresce a taxa de divórcios no Brasil.** *Jornal do Brasil.* Publicado em: 04 dez. 2008. Disponível em: <http://jbonline.terra.com.br/extra/2008/12/04/e04128900.html>. Acessado em: 07 set. 2013.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação Qualitativa -** São Paulo. EPU,1986.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** Ed.4 São Paulo: Atlas 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social -** Petrópolis, R: Vozes,1994.

NOGUEIRA, N. **A Relação Entre Escola e Comunidade na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais.** *Revista Pátio*, ano 3, n. 10, p.13-17, ago./out. 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** In: BASTOS, João Baptista (Org.). *Gestão democrática*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. p. 57-72

PILLETI, Nelson. **Psicologia Educacional: motivação da aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1985.

SOUSA, Ana Paula de, FILHO, Mário José. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional-** Brasília: UNESCO, MEC, 23009.104P

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Pedagogia Hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar.** Disponível em: <http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao03/artigo11.pdf>. Acessado em 07/06/13

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

Após o término do curso de pedagogia pretendo trabalhar com crianças, pois, elas sempre foram minha paixão.

Esse período de 04 anos de formação foi o bastante para eu desenvolver uma nova visão de mundo, onde estarei apta a desenvolver um trabalho satisfatório podendo dessa forma contribuir para a melhoria da educação do nosso município. Após conseguir atuar na minha área de formação farei uma pós-graduação no campo da pedagogia, um mestrado e quem sabe um doutorado.

APÊNDICE – A



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia à distância

Polo de Carinhanha

Prezado pai, sou estudante do curso de Pedagogia a distância da Faculdade de Educação UAB/ UnB e estou realizando uma pesquisa de campo para a conclusão do curso. Por isso, solicito a dedicação de um minuto do seu tempo para preencher este questionário. Com ele pretendo **analisar quais os principais fatores que impedem as famílias de participarem no acompanhamento escolar de seus filhos.**

Desde já agradeço a colaboração.

1-Identifique – se como:

pai mãe irmã irmão avó avô tia(o)

2-Escolaridade.

nenhuma

Educação Infantil(pré – escola)

Fundamental I (1ª, à 4ª série).

Fundamental II (5ª à 8ª série)

Ensino médio ou profissionalizante

Superior

Especialização

outro

3-Profissão:

4-Quantas horas diárias você trabalha?

5-Você conhece a escola do seu filho?

6-Você conhece a professora do seu filho?

7-Com que frequência você vai até a escola do seu filho?

8-Você vai à escola do seu filho todas as vezes que é solicitada a sua presença?

9-Quando não é possível você comparecer nas reuniões proposta pela professora, você comunica se com a professora?

11-Que situação te impede de comparecer às reuniões proposta pela escola ou professora?

12-Você acompanha seu filho nas tarefas de casa?

13-Em que momento você auxilia o seu filho em suas tarefas?

14-Você sente alguma dificuldade em ajudar seu filho? Se sim quais? Se não justifique:

15- Quando o aluno tem dificuldade na escola e você não sabe ajudá-lo, o que você faz?

16-Você se considera uma pessoa responsável no acompanhamento escolar do seu filho?

17-Existe algo que te impeça de participar ativamente na vida escolar do seu filho?

APÊNDICE – B



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia à distância

Polo de Carinhanha

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Prezado (a) participante,

Sou estudante do curso de pedagogia na Universidade Aberta do Brasil. Estou realizando uma pesquisa sobre o tema família e escola sobre a orientação do professor Dr^o José Vieira, com a finalidade de analisar quais os principais fatores que impedem as famílias de participarem no acompanhamento escolar de seus filhos. A sua participação neste estudo é voluntária e você terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo para você. As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita de forma codificada, para que sua identidade seja mantida em sigilo. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do estudo. Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e Assinatura do Participante

Carinhanha _____ de _____ 2013